

MATEMÁTICA FINANCEIRA: UMA OFICINA PEDAGÓGICA EXPLORANDO TERMOS IMPORTANTES E CORRELACIONANDO COM FUNÇÕES

Pedro Júnior Marques de Oliveira ¹

Emiliane Kelly dos Santos Silva ²

José Ivanildo Alves Sobrinho ³

Claudilene Gomes da Costa ⁴

RESUMO

O presente artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida no âmbito do GT13 – Educação Matemática e tem como objetivo relatar uma oficina pedagógica implementada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Matemática, da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV. A ação ocorreu em uma Escola Cidadã Integral da rede pública estadual, situada no Vale do Mamanguape, Paraíba. Considerando a relevância da Matemática Financeira na sociedade e sua presença no currículo do Ensino Médio, esta pesquisa foi orientada pela seguinte questão: de que forma uma oficina pedagógica sobre temas da Matemática Financeira — juros simples, juros compostos e suas relações com funções — pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio? O referencial teórico-metodológico adotado está alinhado às contribuições da literatura em Educação Matemática, com ênfase em Matemática Financeira, à BNCC e a uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A oficina foi realizada em 11 de maio de 2025, com foco na exploração dos conceitos de juros simples e compostos, estabelecendo relações com funções. Para tanto, utilizaram-se situações-problema e questões próximas da realidade dos discentes, com o intuito de provocar reflexões sobre educação financeira. A oficina foi dividida em três momentos: inicialmente, uma situação-problema contextualizou o tema; em seguida, houve a exploração dos juros simples e compostos, com questões que os relacionam às funções afim e exponencial; por fim, foi realizada uma dinâmica do tipo “passa ou repassa” para reforço dos conteúdos. Os resultados indicaram superação de dificuldades, especialmente na compreensão dos juros compostos, destacando a importância de uma abordagem contextualizada e descontraída no ensino da educação financeira.

Palavras-chave: Matemática Financeira, Juros, Ensino Médio, Educação Financeira, Pibid.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/Campus IV, pdrjnrmarques@email.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/Campus IV, ekdss2022@gmail.com;

³ Especialista em Docência e Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Professor de Matemática da Secretaria Estadual de Educação da Paraíba – SEE-PB, jose.sobrinho22@professor.pb.gov.br;

⁴ Doutora do programa de pós-graduação em Engenharia Elétrica e da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Professora Associada II da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, claudilene@dcx.ufpb.br;



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma oficina aplicada aos estudantes do 3º ano do ensino médio da escola ECI Senador Rui Carneiro localizada na cidade de Mamanguape PB realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que busca apresentar as aplicações da matemática financeira em contextos cotidianos, a diferença entre juros simples e composto quando se trata de negociações e também a utilização de conteúdos como função para exemplificar e visualizar essas relações. Desse modo, o trabalho realizado na turma teve como objetivo auxiliar e esclarecer dúvidas recorrentes acerca de situações que envolvam a utilização assertiva e eficiente de compras que incluam juros.

Diariamente passamos por situações que exigem conhecimentos da matemática financeira, como relações bancárias, compras no supermercado e diversos outros contextos. Nesse sentido, Olivieri (2013) acentua que a Educação financeira (EF) é um processo constante de aprendizagem que contribui no desenvolvimento do ser humano e na tomada de decisões, tornando-o responsável pelo seu dinheiro de forma equilibrada. Esse conhecimento é obtido pelas experiências de cada um que podem ser transmitidas a outras pessoas. Além do mais, a EF vem para ajudar de forma eficaz no gerenciamento de finanças, pois fornece conhecimentos para a maneira mais eficiente de usar o dinheiro.

Nesse sentido, Vieira et al. (2011, n.p.3) afirma que:

[...] a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilita a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente.

Assim como afirma a UNINOVE (2012) sobre a importância da Educação Financeira que possibilita compreender como que ocorrem na economia tanto interna como a interna podem interferir no cotidiano dos indivíduos. Esse conhecimento torna possível tomar decisões referente a maneira de consumir.

Ao estudar matemática financeira também, utilizamos de conceitos que o aluno já conhece, como porcentagem e funções. Nesse sentido a Base Comum Curricular afirma:

[...] os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver



realizamos um feedback onde os estudantes avaliaram se as abordagens da oficina colaboraram para o aprendizado da EF.

A utilização de jogos não visa apenas transmitir conhecimentos de EF de forma lúdica, mas também capacitar os alunos a serem mais autônomos, críticos e preparados para lidar com os desafios financeiros da vida real, utilizando ferramentas e abordagens contemporâneas.

Para Scafi (2010):

[...] o uso de metodologias alternativas nas escolas possibilita envolver o discente a processar suas habilidades, despertando a criatividade, à medida que estimula a construção de conhecimentos múltiplos e contextualizando conteúdos [...] (apud COUTINHO, 2024, p.3).

Com esse entendimento, o desenvolvimento da educação financeira, através de metodologias alternativas, como o uso de jogos, pode se apresentar como uma estratégia estimuladora à aprendizagem dos discentes.

Assim, o objetivo deste trabalho foi contribuir para o desenvolvimento da formação do estudante da Educação Básica em relação a Educação Financeira quando os conteúdos abordados são juros simples e composto e sua aplicação em funções, além de contribuir para a compreensão dos alunos de termos da matemática financeira e suas aplicações no cotidiano.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi conduzida de maneira descritiva e analítica, fundamentando-se em uma abordagem de caráter qualitativa, cujo Godoy (1995) expressa:

pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. [...] procurando compreender segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p. 58)

Desse modo, a pesquisa qualitativa pode ser compreendida como uma abordagem metodológica que oferece suporte à investigação científica, possibilitando a análise e interpretação mais profunda dos fenômenos estudados. Por meio dela, torna-se viável compreender não apenas os fatos em si, mas também os significados, contextos e relações que os constituem.



Além disso, esta pesquisa conta com o método referente ao procedimento de investigação, o estudo de caso. Sobre o estudo de caso Gil (2008) afirma que o estudo de caso distingue-se por possibilitar uma investigação aprofundada e detalhada de um ou de poucos objetos, oferecendo uma compreensão mais ampla do fenômeno analisado, o que dificilmente seria alcançado por outros tipos de delineamentos de pesquisa.

Neste caráter qualitativo e de estudo de caso que este estudo foi desenvolvido sobre a experiência que foi realizada no âmbito do subprojeto de Matemática da UFPB – Campus IV, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), em colaboração com a Escola Cidadã Integral Senador Rui Carneiro, localizada no município Mamanguape-PB, onde se realizou o desenvolvimento de uma oficina pedagógica.

Com o objetivo de desenvolver as atividades pedagógicas planejadas, foi selecionada uma turma de 3ª série do Ensino Médio, da já citada escola ECI Senador Rui Carneiro, sendo a turma conhecida como 3º ‘B’, tendo a intervenção realizada em 11 de abril de 2025, no período vespertino daquele dia. A duração da oficina consistiu em dois horários de cinquenta minutos cada, o que equivale a uma hora e quarenta minutos, mas entre os horários ocorreu o intervalo programado da escola. A turma possui em média 25 alunos, todavia por causa de outros compromissos, como alguns relacionados ao planejamento de ações da 3ª série, a exemplo da formatura, apenas 11 alunos participaram.

A temática central da oficina pedagógica era em torno do tema “Termos importantes em Matemática Financeira: juros simples, juros compostos e relações com funções”. Apesar de ser uma importante e prática de lecionar, o desafio era criar o cenário em que levasse ao interesse dos discentes, incentivando assim sua participação e consecutivamente contribuindo para o seu desenvolvimento no entendimento do objeto de conhecimento.

Outro fator importante levado em consideração para elaboração da atividade pedagógica, foi contribuir para a reflexão dos alunos sobre questões financeiras ligadas a possíveis situações reais. Ferreira (2017, p.10) afirma que:

[...] você pode usar da educação financeira como meio para adquirir a qualidade de vida tão cobiçada pelas pessoas em suas vidas. Se trata de aproveitar os benefícios de se ter um conhecimento financeiro pessoal para



estar sempre se aproximando mais da qualidade de vida que se cobiça. Em outras palavras qualidade de vida é o objetivo e educação financeira pode ser o meio.

‘Quando trabalhamos com ensino de Matemática é importante tomar como base as habilidades da BNCC que aborda o objeto de conhecimento. Neste caso, a habilidade: “(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.” (BRASIL, 2018, p. 536).

Referente ao desenvolvimento da oficina pedagógica, foi elaborada em cinco momentos, cada um visando uma etapa do desenvolvimento do objeto de conhecimento e da aprendizagem dos discentes. Sendo o primeiro momento para contextualizar a temática e por meio desenvolver a parte mais formal do conteúdo. Iniciando com questionamentos, indagando aos alunos com perguntas como: “Vocês já ouviram falar de que as vezes quando pegamos dinheiro emprestado, pagamos um valor a mais?”; “Vocês sabem o que juros?”.

O objetivo desses questionamento era justamente averiguar o conhecimento prévio dos alunos. De acordo com Feijó e Delizoicov (2017) os conhecimentos prévios são formados por meio das relações em que o indivíduo estabelece ao longo de sua vida em seu contexto social e cultural, sendo influenciados por diversos fatores, seja fatores familiares, religiosos, políticos, econômicos e intelectuais. Então em seguida foi dado uma definição formal de juros.

Na sequência, foi desenvolvida uma situação-problema em formato de dinâmica. Para sua execução, dois estudantes da turma foram convidados a representar diferentes formas de empréstimo: um assumindo o papel de um banco, que concedia crédito com incidência de juros calculados sobre o valor emprestado e também sobre os juros acumulados (juros composto), enquanto o outro aluno representava um “agiota”, que emprestava com juros mensal em cima do valor emprestado (juros simples). Na situação problema um cidadão tinha que pegar uma quantia alta de dinheiro, ele tinha que entre o banco e agiota.

No quadro, elaborou-se uma tabela comparativa mês a mês, na qual se pôde observar que, inicialmente, a taxa do banco se apresentava menor, todavia, com o passar dos meses se tornou o juros mais elevado. O objetivo era mostrar que o juros composto



tem um potencial de crescimento muito maior do que o simples. Ressalta-se que, nesse primeiro momento, não foram utilizados os termos técnicos ‘juros simples’ e ‘juros compostos’, uma vez que a intenção era conduzir a discussão de maneira mais intuitiva, aproximando-a de uma prática de Investigação Matemática.

Foi realizada ainda durante este momento uma conversa sobre o perigo de pegar dinheiro de modo não legalizado, com pessoas que emprestam dinheiro a juros, mas podem representar perigo para a vida.

No terceiro momento utilizado dos exemplos da situação-problema, foi realizada a formalização das definições de juros simples e compostos, evidenciando o conceito, fórmula, o que cada termo da fórmula representa e exemplos. Para uma maior reflexão do cenário habitual, foram utilizados exemplos envolvendo operações da instituição financeira *Nubank*.

Para exemplo de juros simples, foi considerada uma pessoa que realizou um pix pagando pelo cartão de crédito da Nubank, assim vindo um valor acrescido na próxima fatura. Enquanto do juros composto, uma aplicação na “caixinha” do Nubank, que ao depositar nela o dinheiro gera rende 14,15% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) anualmente na taxa de juros composto. Também foram realizados outros exemplos, alguns deles com base no material de recomposição matemática do Governo da Paraíba.

Novamente, por meio do diálogo, buscou-se promover a conscientização referente às questões relacionadas à educação financeira. Foram discutidos sobre os riscos envolvidos em práticas comuns, como a realização de transações por meio do pix utilizando o cartão de crédito — que pode levar a sérias consequências para o controle financeiro pessoal, se não agir com prudência — quanto à importância de conhecer alternativas de investimento. Foram citadas, modalidades de investimento além do CDI, como fundos imobiliários e criptomoedas, evidenciando a diversidade de possibilidades existentes no mercado e a necessidade de o indivíduo compreender seus potenciais benefícios e riscos.

O quarto momento consistiu em fazer em correlacionar os tipos de juros simples e composto com funções, sendo correspondente respectivamente com função afim e exponencial. Para isso foi construído a partir de um exemplo de uma aplicação que tinha o rendimento anual. Foi exibido um gráfico que comparava a velocidade de crescimento do montante dos juros simples e dos compostos. O objetivo do gráfico era destacar a velocidade de crescimento dos montantes para os tipos de juros ao longo do tempo, o



juro simples que apresenta um crescimento linear, enquanto o juro composto possui um crescimento acelerado, isso permite ao estudante perceber não apenas a diferença dos seus conceitos, mas também a implicação prática dessas duas modalidades de taxa.

No quinto e último momento da oficina, buscou-se consolidar os conhecimentos construídos ao longo da atividade e encerrar a experiência de maneira mais dinâmica e participativa. Para isso, a turma foi dividida em dois grupos, que participaram de um jogo no formato de *passa ou repassa*. As questões elaboradas estavam diretamente relacionadas ao conteúdo trabalhado, contemplando definições conceituais, cálculos matemáticos e reflexões sobre situações práticas discutidas anteriormente.

A dinâmica funcionava da seguinte forma: a cada rodada, uma pergunta era sorteada e direcionada a um dos grupos. Caso a equipe respondesse corretamente, conquistava dois pontos; se errasse, perdia um ponto; porém, caso optasse por passar a vez e a outra equipe respondesse corretamente, esta última conquistava três pontos. Essa estrutura de regras possibilitou estimular não apenas o raciocínio lógico, mas também a tomada de decisões estratégicas por parte dos estudantes.

Para a etapa de coleta de dados, havia sido inicialmente planejado que os alunos responderiam a um questionário escrito, no qual registrariam suas percepções e avaliações acerca da oficina. Contudo, no momento da aplicação, os próprios estudantes solicitaram a oportunidade de compartilhar o feedback de forma oral. Diante dessa manifestação, optou-se por acolher a proposta, em respeito à atitude participativa da turma e ao caráter dialógico.

Assim, a avaliação ocorreu por meio de uma conversa coletiva, na qual os discentes puderam expressar livremente suas opiniões, apontando aspectos positivos, dificuldades encontradas e sugestões de melhoria. Essa escolha não apenas valorizou a voz dos estudantes, mas também possibilitou um ambiente mais espontâneo e colaborativo, favorecendo a construção de um espaço educativo pautado na escuta e no diálogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados aspectos relevantes relacionados à oficina pedagógica, abrangendo desde o processo de planejamento até a análise dos resultados obtidos com sua execução, principalmente as reflexões que foram geradas. Cabe destacar que a temática abordada, embora não seja considerada complexa ou de difícil



compreensão, exige um cuidado especial no momento da elaboração das atividades. A construção de uma oficina pedagógica sobre esse conteúdo não pode se limitar ao formato tradicional de aula, baseado apenas em definições conceituais e na resolução de exercícios.

Torna-se necessário pensar em estratégias que despertem o interesse e mantenham a atenção dos alunos, por meio de atividades que estimulem a participação ativa, a curiosidade e o envolvimento. Dessa forma, a oficina assume um caráter mais dinâmico, aproximando-se de práticas inovadoras que favorecem a aprendizagem significativa.

Ressalta-se ainda que esse cuidado metodológico não deve restringir-se apenas à elaboração de oficinas, mas deve ser estendido também ao cotidiano das aulas regulares, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja constantemente dinamizado e contextualizado à realidade dos estudantes.

No momento de elaboração das atividades, considerou-se que a oficina seria aplicada em uma turma composta por aproximadamente 25 alunos. Entretanto, no dia da execução, apenas 11 estudantes estiveram presentes, o que impactou de certa forma o desenvolvimento de algumas etapas propostas. Essa redução no número de participantes influenciou especialmente a dinâmica do jogo *passa ou repassa*, que, embora tenha ocorrido de maneira satisfatória e despertado o engajamento da turma, poderia ter sido ainda mais competitivo e dinâmico caso tivesse contado com a participação de um maior número de alunos.

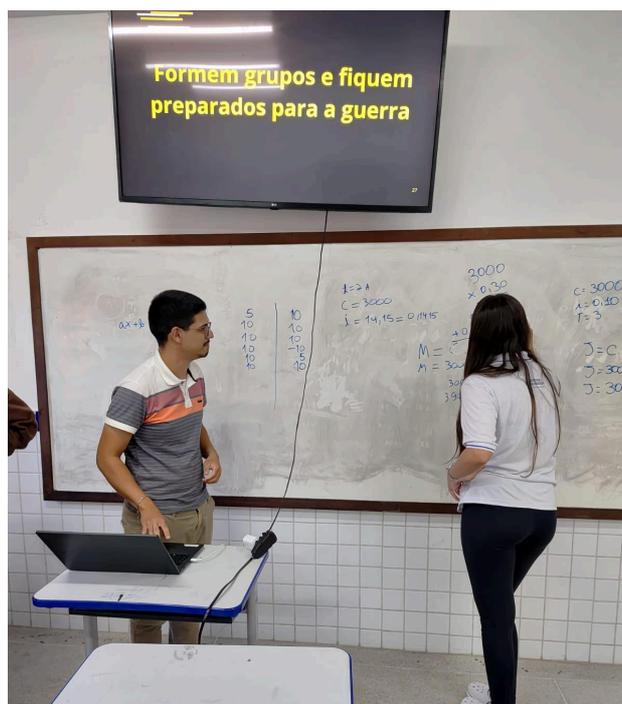
Essa situação evidencia a importância da presença efetiva dos discentes para o pleno alcance dos objetivos das atividades pedagógicas, já que o envolvimento coletivo contribui significativamente para a riqueza das interações e para a intensidade das experiências de aprendizagem. Não apenas isso, mas também a relevância de que é necessário os profissionais da educação estejam preparados para cenários diferentes do que se planejava. A profissão docente exige esse caráter de conseguir adaptar-se para diferentes situações.

O momento da oficina em que os alunos demonstraram mais interesse e participação dos alunos foi durante a dinâmica do *passa ou repassa*. No decorrer dessa atividade, os discentes demonstraram grande envolvimento e competitividade, deixando evidente o desejo de ganhar. É importante ressaltar, que alguns estudantes apresentaram baixa autoestima em relação ao desempenho em Matemática, mas que conseguiram acertar algumas respostas, o que contribuiu positivamente para fortalecer sua autoconfiança.



Além disso, houve estudantes que quiseram ir ao quadro para realizar cálculos e verificar a correção das respostas, evidenciando não apenas o engajamento, mas também a disposição em participar ativamente da atividade. Mostrando assim, que a atividade gerou benefícios para os estudantes.

Figura 1: Aluna da ECI Senador Rui Carneiro, calculando uma questão durante o passa ou repassa da oficina, enquanto bolsista do Pibid confere se a resposta está correta



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

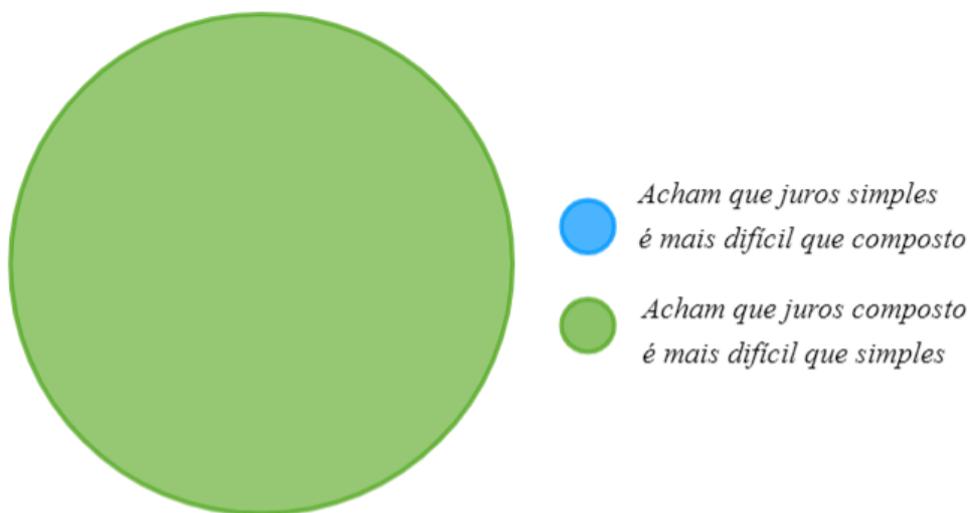
Durante toda a oficina, procurou-se manter uma interação constante e fluida com os discentes, incentivando a participação ativa e estabelecendo um diálogo construtivo. Nesse sentido, Brunel (2014, p. 34) ressalta que “Escutar é mais que ouvir, é tentar, pela fala do outro, entendê-lo na sua inteireza [...]”, o que evidencia a importância de valorizar a escuta atenta no processo educativo. Assim, tornou-se claro que não bastava apenas propor atividades, mas também reconhecer e acolher as manifestações dos alunos.

Embora inicialmente estivesse previsto que a avaliação da oficina se desse por meio do preenchimento de um questionário físico, ao perceber que os estudantes expressaram o desejo de compartilhar suas opiniões oralmente, em forma de diálogo, optou-se por atender a esse pedido. Ignorar tal iniciativa seria incoerente com a própria proposta de interação e dialogicidade que norteou todo o trabalho. Dessa forma, a escuta ativa se consolidou como um elemento essencial da prática, reforçando o protagonismo

discente e o compromisso com um ambiente de aprendizagem mais participativo e democrático.

No que se refere propriamente às perguntas realizadas à turma com o objetivo de avaliar a oficina pedagógica, destacam-se algumas respostas significativas. Ao serem questionados sobre qual tipo de juro consideravam mais difícil de compreender, simples ou composto, a unanimidade dos estudantes apontou o juro composto como o mais complexo.

Gráfico 1: Gráfico referente ao que os discentes afirmaram achar mais difícil, juros simples ou juros composto



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

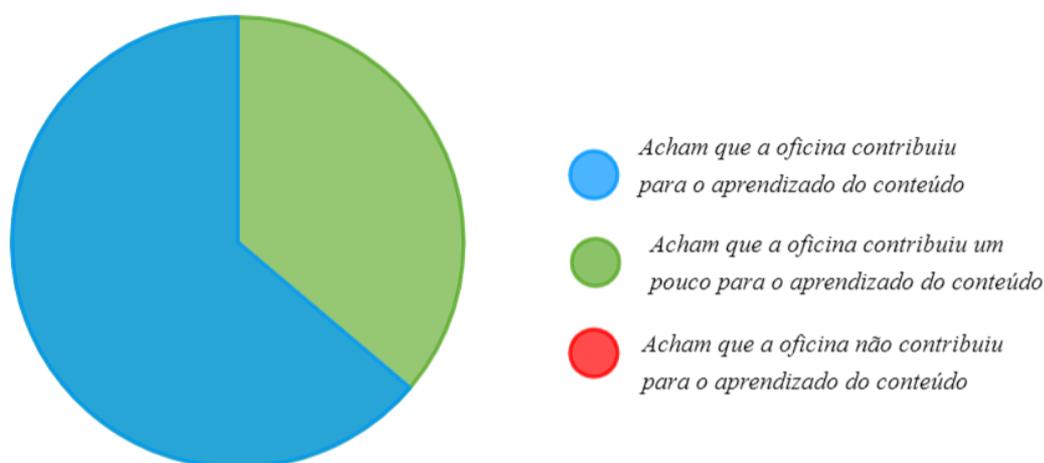
Alguns chegaram a ressaltar que não consideravam nenhum dos dois conteúdos propriamente difíceis; entretanto, ao estabelecer a comparação entre eles, reconheceram que o juro composto apresenta maior grau de dificuldade em relação ao juro simples e é “mais fácil de errar”. Essa percepção dos alunos evidencia uma compreensão alinhada ao caráter matemático do tema, já que o juro composto envolve relações de crescimento exponencial, exigindo maior atenção e esforço de interpretação por parte dos educandos.

Quando os estudantes foram questionados a respeito dos benefícios da oficina para a aprendizagem do conteúdo trabalhado, observou-se uma avaliação predominantemente positiva. Aproximadamente dois terços dos participantes afirmaram que a atividade contribuiu de maneira significativa para o seu aprendizado, enquanto cerca de um terço destacou que a contribuição foi parcial. Importante ressaltar que nenhum dos alunos declarou não ter se beneficiado da experiência.



Ao detalhar em quais aspectos perceberam essa contribuição, emergiram diferentes respostas: alguns ressaltaram que a oficina auxiliou na compreensão dos conceitos teóricos, enquanto outros apontaram que o momento foi relevante para sanar dúvidas relacionadas aos cálculos. Esses depoimentos revelam que a proposta pedagógica atendeu a diferentes necessidades da turma, abrangendo tanto a dimensão conceitual quanto a prática, fortalecendo assim a aprendizagem de forma mais ampla e significativa.

Gráfico 2: Gráfico referente ao que os discentes afirmaram sobre o nível de contribuição no aprendizado do conteúdo



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

De maneira geral, pode-se afirmar que a oficina pedagógica desenvolvida com o tema “Termos importantes em Matemática Financeira: juros simples, juros compostos e suas relações com funções” alcançou resultados positivos, contribuindo de forma para o aprendizado dos alunos da turma 3º ‘B’ da Escola Cidadã Integral Senador Rui Carneiro. A proposta possibilitou não apenas a compreensão dos conceitos fundamentais da Matemática Financeira, mas também o estabelecimento de relações entre teoria e prática, favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada e dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades propostas, foi possível verificar qual o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema trabalhado, suas concepções sobre o uso do dinheiro no cotidiano e relações financeiras, a partir disso, propor uma oficina visando contribuir



para a compreensão do estudante do 3º Ano do Ensino Médio em relação a Educação Financeira, quando os conteúdos abordados são Juros simples e composto, os mesmos também aplicados a função.

A partir da oficina, os estudantes puderam ampliar seus conhecimentos acerca da diferença entre juros simples e composto, além de compreender quais situações são favoráveis para compras utilizando juros, a fim de evitar a vulnerabilidade econômica. Além disso, puderam entender a importância de ter uma relação equilibrada com o dinheiro e como a EF é importante para o bem estar econômico. A EF é fundamental na vida de todo cidadão, pois o capacita a conhecer meios e estratégias de gerenciar suas finanças de forma eficaz, e assim o ajuda a conquistar os benefícios de qualidade de vida. Além do mais, conhecer o que é EF é também identificar os impactos que podem interferir diretamente nas nossas vidas.

Ao longo do processo de planejamento das atividades, tornou-se evidente a necessidade de elaborar estratégias que envolvam efetivamente os alunos durante as aulas. Para isso, é fundamental pensar em maneiras de inserir o conteúdo de forma contextualizada, relacionando com aspectos que sejam relevantes para a realidade dos discentes, de modo a despertar seu interesse, incentivando a participação e evidenciando como o aprendizado pode exercer influência direta em seu futuro.

Nesse sentido, destaca-se a importância da Matemática Financeira e Economia como áreas que impactam a sociedade contemporânea. Inserir conteúdos que promovam reflexões sobre o mundo financeiro contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para a preparação dos jovens em relação aos desafios da vida adulta. É comum que adolescentes não reflitam sobre questões financeiras; no entanto, a escola, por meio do ensino de Matemática, possui um papel central nesse processo, pois pode (e deve) utilizar o contexto financeiro como ferramenta pedagógica para desenvolver a consciência crítica e a autonomia dos estudantes.

As exigências do mundo moderno são diferentes daquelas de épocas anteriores, isso reforça a necessidade de adequar o ensino às novas demandas sociais e econômicas. Assim, trabalhar a Matemática Financeira no ambiente escolar não deve se restringir a ensinar cálculos, mas representa uma forma de preparar os jovens para lidar de maneira responsável e consciente com a realidade financeira que enfrentarão ao longo da vida.



A oficina nos proporcionou a oportunidade de contribuir para o aprendizado dos alunos acerca da educação financeira inserida em questões cotidianas vivenciadas por eles e de esclarecer suas dúvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

Brunel, C. **Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos**. 3a ed., Porto Alegre: Mediação. p. 33. 2014.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014.

FEIJÓ, N.; DELIZOICOV, N. C. Professores da educação básica: Conhecimento prévio e problematização. *Retratos da Escola*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 597–610, 2017. DOI: 10.22420/rde.v10i19.643. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/643>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: ed. Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. V. 35. n. 3. p. 58. 1995.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA., Vanderlei José Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP 9.3** p. 61-86. 2011.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017.

UNINOVE, UNIP. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. 2012.



COUTINHO, Mauro; RODRIGUES, Joacelma Maria Silva. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, APLICADA DE FORMA LÚDICA, ATRAVÉS DE UM JOGO SÉRIO: um estudo de caso realizado em uma escola de Belém do Pará. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 1, p. 114-142, 2024.

